Nº 23 Março 23

VOTA IL Iniciativa Liberal

MEGAFONE LIBERAL

@news Lisboa

CONSELHO NACIONAL
Coimbra, 26 de Fevereiro

1º Conselho Nacional de 2023
UMA OPORTUNIDADE PERDIDA?

Miguel Ferreira da Silva
Membro do Conselho Nacional

No dia 26 de fevereiro fizemos a primeira reunião do Conselho Nacional (CN) deste mandato. Depois de uma Convenção disputada, com alguma emoção na natural diferença de opiniões típica dos liberais, impunha-se agora mostrar que, passado o tempo de debate, nos une o respeito pela diversidade, pluralismo e, sobretudo uma grande abertura à participação de todos num propósito comum: tornar Portugal mais liberal.

Para isso não é mais possível deixar de dar o exemplo. Não é mais possível apontar as incongruências dos partidos do costume e não fazer melhor (ou pelo menos o mesmo).

Embora com alguns resultados concretos – mal seria que assim não fosse – este CN ficou longe desse propósito. Acabar com qualquer enquistamento ou maniqueísmo cá dentro implica a coragem e a arte de ser aberto e inclusivo. O modelo de "situação vs. oposição" não serve o liberalismo, não dá espaço ao indivíduo, à sua participação e representação plena.

Num universo de 50 conselheiros eleitos diretamente pelos membros, a Mesa não logrou conseguir nem esse consenso, nem essa representatividade. 26 desses 50 não se reviram, mas tiveram a serenidade de não mostrar divisionismos nem forçar qualquer lista de oposição.

No respeito pelos resultados da Convenção, apelaram a quem ganhou para dar esse sinal de inclusão e união, e deram provas concretas de abertura a esse consenso. Infelizmente essa proposta foi rejeitada. Com o uso do voto da Comissão Executiva, ainda que formalmente legitima, perdeu-se a legitimidade política de mostrar que não é o órgão fiscalizado a escolher quem conduz os trabalhos do órgão fiscalizador.

Esta oportunidade perdida para afirmar, cá dentro, os valores que defendemos para Portugal foi particularmente infeliz por dois outros motivos.

Primeiro porque, passada a disputa da Convenção, importa dar sinais claros de abertura e da nossa capacidade de trabalhar em conjunto.

Segundo porque – agora com aceitação parcial de sugestões de outros conselheiros – se elegeu uma Comissão de Revisão de Estatutos também ela dominada pelas escolhas do voto da Comissão Executiva.

Sou, como sabem, um acérrimo defensor da autonomia da CE na gestão política do partido, mas essa gestão inclui também, nestes casos e pela responsabilidade de quem ganha, a clarividência de liderar a abertura da política à participação dos membros, dos eleitores, de todos os portugueses.

Considerando que somos todos diferentes, mas todos liberais, é urgente não ter medo dessa abertura, e nela liderar a inclusão de todos. Quero crer que a aceitação parcial de um processo de revisão dos Estatutos do partido efetivamente participativo venha a ser esse primeiro sinal.

Ainda não foi desta, mas a intensidade dos próximos debates, a participação dos membros e a capacidade de gerar consensos o dirá.

Conhecimento, Cultura e Paixão
RETER E ATRAIR TALENTO

Bruno Mourão Martins
Membro da Comissão Executiva

Se numa empresa reter ou atrair capital humano, bem como desenvolver capacidades que permitam promover o crescimento tanto da organização como das pessoas, é um desafio então num partido político esse desafio aumenta exponencialmente. Isto porque esse talento traduz-se não só em conhecimento técnico como também em conhecimento político, em cultura e talvez mais importante que tudo o resto, em paixão.

O conhecimento técnico consiste na capacidade de produzir medidas e capacidade de levar a cabo determinada tarefa com vista a um objetivo. Todos nós temos diferentes valências que podem ser potenciadas e colocadas ao serviço de criar um Portugal mais Liberal mas ainda assim é importante continuar a desenvolver novos conhecimentos e capacidades.

O conhecimento político é uma camada necessária para transformar uma medida, ou um conhecimento técnico, numa oportunidade política. Sendo a Iniciativa Liberal um partido político, não podemos nunca deixar de desenvolver essa dimensão. É através dessa prática política que podemos mudar e impactar de forma efetiva a vida das pessoas. Para um autarca, por exemplo, assim que coloca um pé na rua tudo pode ser política. Desde o estado do passeio ao estacionamento, o jardim ou a recolha de lixo ou transportes. A capacitação em pensamento político é das mais importantes para o desenvolvimento da Iniciativa Liberal.

Existem muitas definições para o que é a cultura organizacional, mas na sua vertente mais simples e prática, a cultura da Iniciativa Liberal é basicamente a forma como fazemos e criamos o nosso trabalho. Com profissionalismo, com factos, com pensamento refletido e estruturado, mas também com o rasgo e a irreverência que nos caracteriza, seja na preparação seja na comunicação das nossas ideias.

Todas estas vertentes podem ser identificadas e colmatadas a diferentes níveis, com diferentes formas de capacitação.

A paixão, contudo, é distinta. Daí ser eventualmente das características mais importantes na atração e retenção de talento num partido político. Porque se traduz em na vontade, na motivação e na capacidade de entrega que permitem responder ao desafio de ser candidato a um órgão interno ou externo ou no desafio de pertencer a um grupo de trabalho que irá produzir uma medida para mudar Portugal. E esta característica pode ser motivada, mas não pode ser ensinada.

O Talento na Iniciativa Liberal é fundamental para o seu desenvolvimento. Perder-se talentos tem uma repercussão imediata no crescimento do nosso Partido. A gestão de talento e formação tem por isso, que desencadear as ações necessárias para que este seja retido e desenvolvido. Mas tem de ser capaz ainda de atrair mais e novo talento, especialmente externo.

LISBOA MAIS LIBERAL

1 de Março, a IL na manifestação em defesa do alojamento local

PROPRIETÁRIOS DE ALOJAMENTO LOCAL EM PROTESTO
MANIFESTAÇÃO JUNTOU EMPRESÁRIOS DE TODO O PA
Jornal

Costa vai para a rua, esta casa não é tua

Defender a Liberdade
O GIGANTE RUSSO ENGANOU-SE

Rodrigo Mello Gonçalves
Deputado Municipal

Assinalou-se no passado dia 24 um ano sobre o início da invasão da Ucrânia por parte da Rússia. Aquilo que muitos de nós achávamos que nunca iríamos viver aconteceu, e um país decidiu atacar e ocupar outro, tudo isto às portas da União Europeia.

Os 365 dias de guerra decorridos ficam marcados pela violência e brutalidade a que todos pudemos assistir e que não nos deixa indiferentes. Mas também ficam marcados pela capacidade da Ucrânia em resistir ao invasor, de uma forma que muitos achariam impossível atenta a desproporção entre as partes envolvidas. O gigante russo enganou-se e os seus planos para uma "operação especial" de curta duração falharam, também graças ao apoio que Europa e Nato têm dado aos ucranianos.

Por ocasião da passagem do dia 24 de Fevereiro, um pouco por todo o mundo assistimos a manifestações de apoio e marchas de solidariedade com a Ucrânia e Portugal não foi excepção. Em Lisboa centenas de pessoas juntaram-se em frente ao Parlamento, tendo de seguida participado numa marcha até à Praça do Municipio. A Iniciativa Liberal, que desde o primeiro momento tem estado ao lado dos ucranianos neste conflito, marcou presença em força na manifestação e na marcha, com o seu Presidente, com deputados, dirigentes, autarcas e membros, reafirmando uma vez mais o nosso ADN e a nossa inequívoca posição na defesa das Liberdades, da Democracia, bem como do respeito pela soberania dos Estados e do direito internacional. Tal como a IL afirmou no debate parlamentar sobre este assunto, a defesa da Ucrânia é a defesa da Liberdade!

Foi com satisfação que participei nessas homenagens e vi a adesão que suscitaram. E esteve bem o Presidente da Câmara de Lisboa ao ter aberto as portas dos Paços do Concelho para reafirmar que Lisboa continua firme ao lado da Ucrânia, contra a invasão russa, e continuará a apoiar e a receber os ucranianos que aqui procurem um porto de abrigo.

Há momentos na História em que não se pode vacilar, nomeadamente quando se trata de defender a Liberdade!

FREGUESIAS

Uma Ajuda que não ajuda ninguém
TAL COMO PORTUGAL, A FREGUESIA ESTÁ PIOR

Bruno Rodrigues

A freguesia da Ajuda, espremida entre duas ricas freguesias, Alcântara e Belém, é o espelho perfeito do atraso estrutural e cultural de Portugal. Também Portugal se encontra entalado entre uma Europa rica e um Oceano cheio de riquezas e mesmo com um cenário ideal, com tão boa vizinhança, teimamos em ser pobres. Muitas vezes de espírito, o que leva ao nosso atraso estrutural.

Mas voltando à freguesia da Ajuda não há ajuda que a salve. Tive o prazer de representar a IL nas últimas eleições autárquicas como candidato à Junta. Sabendo das diversas dificuldades vividas na freguesia, apresentámos um plano, que sendo ambicioso, era também realista.

Este plano era apontado ao desenvolvimento da freguesia, para a elevar ao nível dos seus "vizinhos ricos", sem nunca esquecer a demografia existente e os problemas reais da população. Era um plano até bastante social para aquilo que seria de esperar de um partido como a IL. Ser liberal é pôr as nossas crenças ao serviço do bem comum e lutar por uma freguesia desenvolvida, sem nunca esquecer a pluralidade de interesses e opiniões.

E hoje escondida por um manto de falácias socialistas, a Ajuda, tal como Portugal, está pior. Espelha décadas de governação socialista: fraco desenvolvimento e população pouco informada que prefere votar num "clube" mais do que em ideias ao mesmo tempo que empobrece e envelhece a olhos vistos. Estamos todos piores e quem mantém os mesmos no poder assobia para o lado embora em conversa de café seja o mais acirrado crítico desta governação.

Ora vejamos dois dos principais problemas da freguesia, que não são mais que o resultado de uma década de governação socialista, quer a nível nacional quer local: Habitação e Saúde.

Quanto ao primeiro, que não é novo na Ajuda, uma das poucas freguesias com enorme potencial de construção nova assim como de reabilitação, é fácil perceber-se a retórica da culpa é dos proprietários, esses sacanas que com o fruto do seu trabalho teimam em investir num país que cada vez os trata pior.

Já quanto à Saúde, numa população demograficamente envelhecida, seria de esperar um apoio da autarquia à população mais carenciada. Na campanha eleitoral defendemos que, com a ajuda da iniciativa privada, seria possível converter muitos os imóveis desabitados geridos pela Junta num pólo de saúde, atraindo com benefícios o investimento privado que, em troca, disponibilizaria aos habitantes da Ajuda tratamentos com baixo custo ou mesmo gratuitos. Optou-se pela solução mais socialista possível: a criação de um novo Centro de Saúde, de louvar não tivesse sido anunciado em 2020 e três anos depois, já construído, continuar inoperacional sem razão aparente.

Das últimas autárquicas para as legislativas triplicámos o voto na IL e de sexto partido mais votado passámos para terceiro, ultrapassando Chega, Bloco e PC.

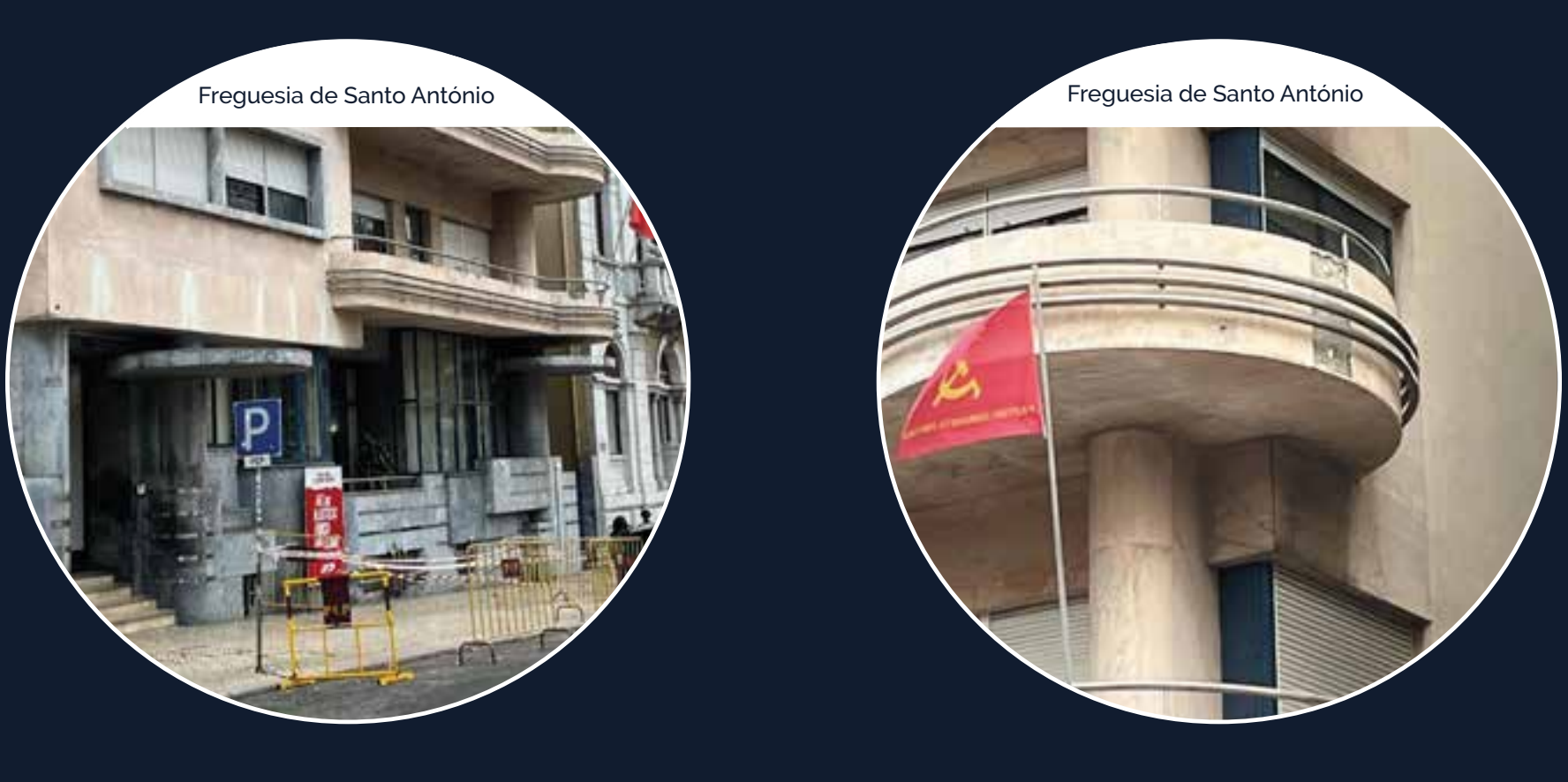
E nas próximas vamos crescer porque temos soluções liberais para os problemas da Freguesia.

EVENTOS MENSAIS

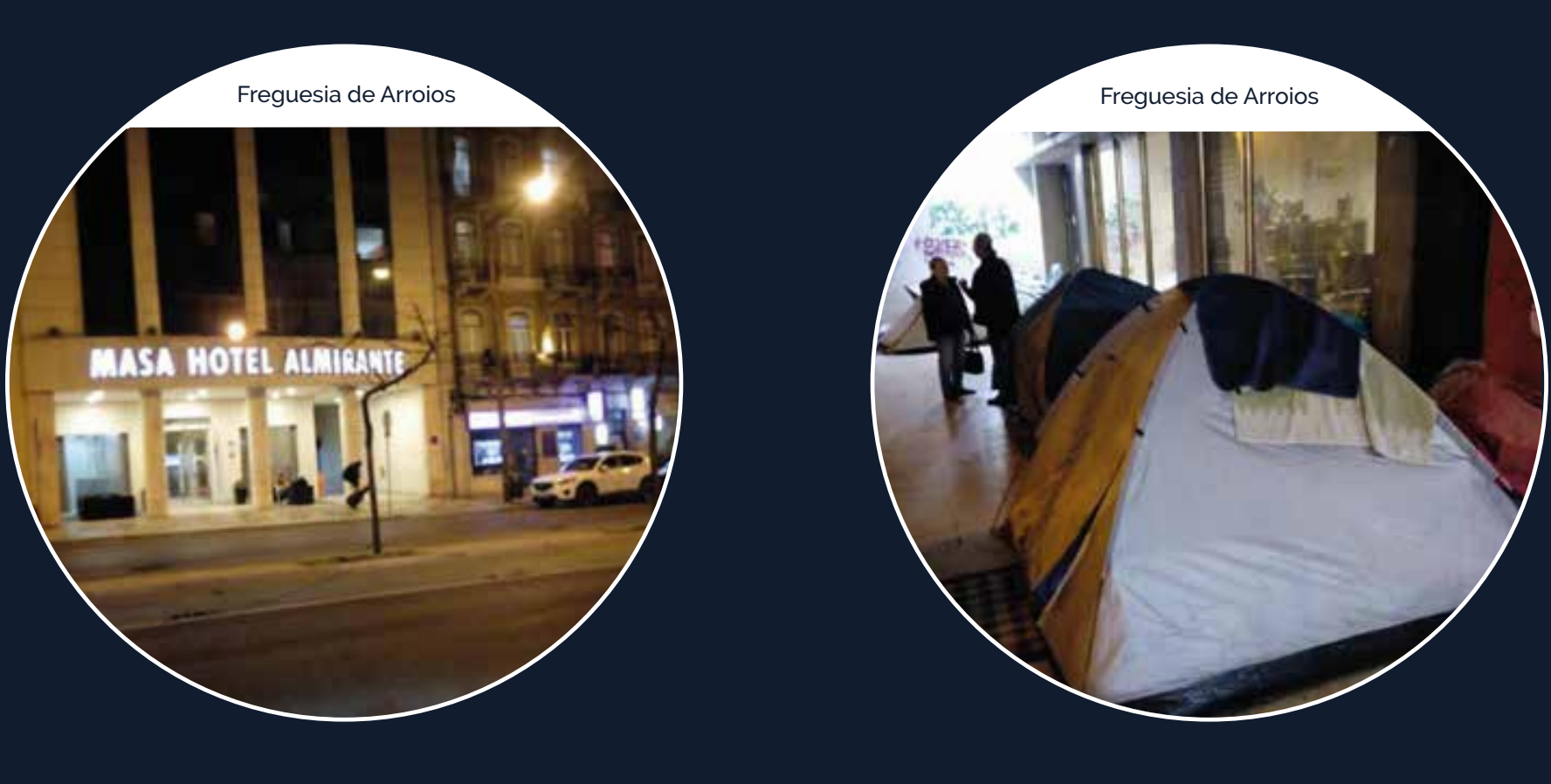
meia aos domingos
COMENTÁRIO, OPINIÃO, DEBATE
Transmissão em directo nas redes
Programa quinzenal
19:00
Iniciativa Liberal
lisboamaisliberal.pt

cerveja liberal
QUINTAS-FEIRAS
18h30
QUIOSQUE VERDE LIMA
R. Cardeal Saraiva Seto Rios
1070-075, Lisboa
Iniciativa Liberal

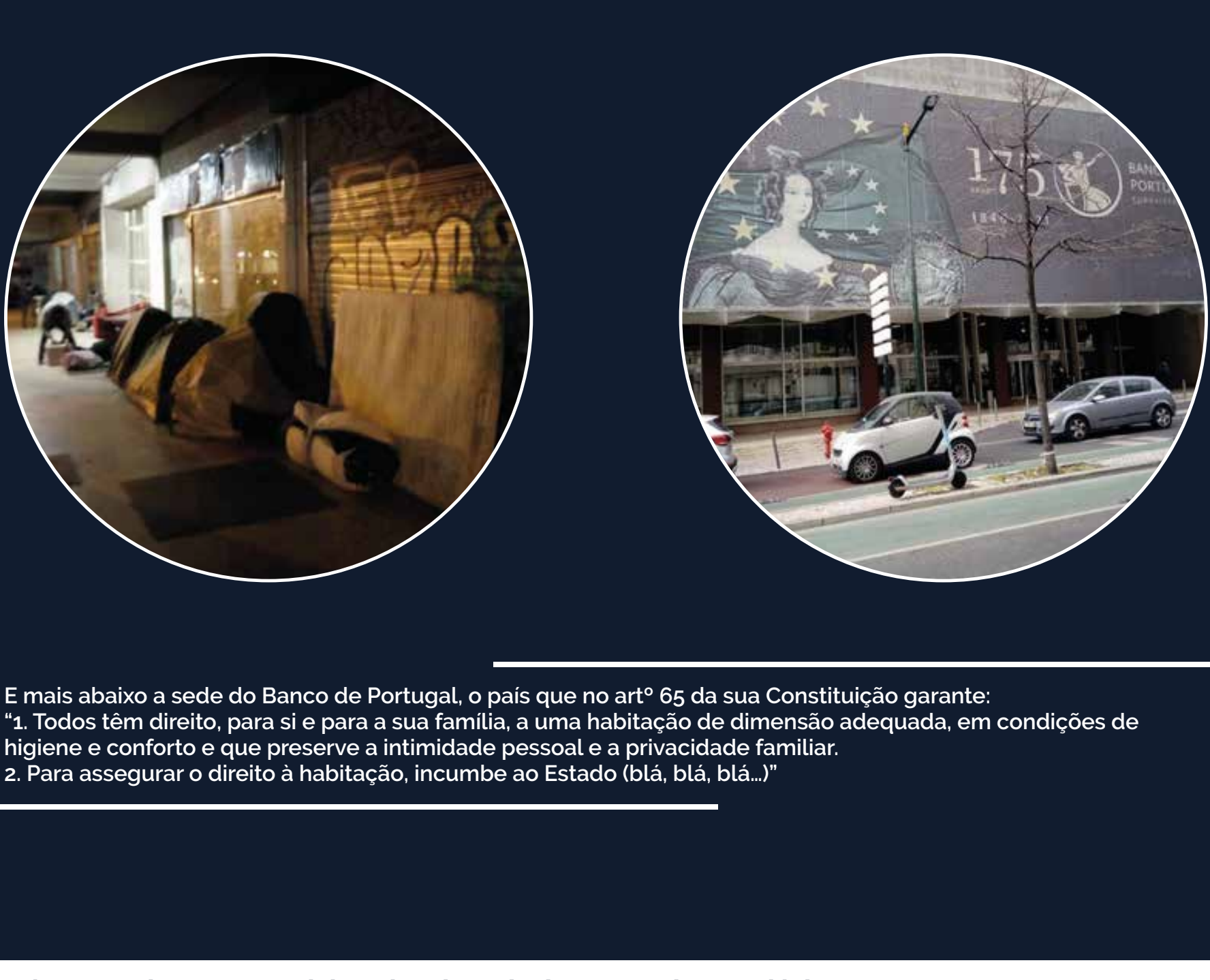
CÁ VAI LISBOA


Freguesia de Santo António
Freguesia de Santo António

A bandeira dos carrascos dos povos russo, ucraniano e tantos outros hasteada na nossa "Avenida da Liberdade".


Freguesia de Arroios
Freguesia de Arroios

Av. Almirante Reis: dois 'hotéis' frente a frente: o do Almirante e o dos abandonados à sua sorte.



E mais abaixo a sede do Banco de Portugal, o país que no artº 65 da sua Constituição garante:
"1. Todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar.
2. Para assegurar o direito à habitação, incumbe ao Estado (blá, blá, blá...)"

Há casos destes por Lisboa inteira, ajuda-nos a denunciá-los.
Envia fotografias e sua localização para lisboa@liberal.pt, assunto MEGAFONE.

Voluntariado
LIVRE INICIATIVA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

João Simões

O voluntariado é uma forma de ajudar os outros sem esperar nenhum tipo de contrapartida financeira. É uma ação desinteressada que tem como objetivo beneficiar a sociedade e a comunidade local.

Os princípios do liberalismo e do voluntariado complementam-se de várias maneiras. Por um lado, o voluntariado é um exemplo de livre iniciativa, uma vez que as pessoas decidem, por conta própria, o que querem fazer para ajudar os outros. Por outro lado, o voluntariado é também uma forma de responsabilidade social, visto que as pessoas escolhem ajudar a comunidade sem distio terem algum tipo de contrapartida.

Além disto, o voluntariado pode ser uma forma de combater a dependência do Estado e promover a autonomia da sociedade. Ao invés de esperar pelo governo para resolver os problemas da sociedade, as pessoas organizam-se e agem de forma autónoma, ajudando a construir uma sociedade mais justa e solidária.

Quando as pessoas se envolvem em atividades voluntárias estão a assumir a responsabilidade de contribuir para a comunidade e a sociedade de maneira autónoma, sem esperar que o Estado resolva os problemas. Este ponto é importante pois a dependência excessiva do Estado pode levar a uma sociedade passiva e desmotivada, que espera que o governo resolva todos os seus problemas.

Por outro lado, o voluntariado pode ajudar a construir uma sociedade mais ativa e envolvida, onde as pessoas se sentem responsáveis pela construção de um mundo melhor. Além disto, pode também desempenhar um papel importante na construção de uma sociedade mais solidária e justa. Quando as pessoas se unem para ajudar outros, estão a criar uma rede de apoio e solidariedade que pode ser uma fonte valiosa de ajuda e suporte em tempos difíceis promovendo a autonomia e o combate à dependência do Estado, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e desenvolvida.

O voluntariado e o liberalismo compartilham valores como a liberdade individual, a responsabilidade social e o desenvolvimento da sociedade sem intervenção estatal sendo o voluntariado uma forma de colocar os valores liberais em prática e contribuir para o bem-estar da sociedade.

Do nosso programa eleitoral:
"Afirmar a política externa portuguesa como uma política de defesa dos Direitos Humanos"

Em defesa da Democracia
SLAVA UKRAYINI!

Sílvia Menduni

Um ano depois da invasão, o povo ucraniano continua a mostrar a sua força ao mundo e mantém-se unido na defesa da democracia e liberdade, que desde Fevereiro do ano passado se encontram postas em causa pelas intenções imperialistas de alargamento de fronteiras por parte de Moscovo.

A Ucrânia é hoje um campo de batalha no qual estão em confronto dois sistemas políticos: a Democracia Ocidental e a Autocracia Russa, sendo evidente o atentado aos valores cujos pilares assentam na dignidade do ser humano, bem estar dos cidadãos, liberdade, segurança e justiça.

Deparados com um cenário que ninguém esperava vir a tornar-se realidade, milhões de ucranianos viram-se obrigados a procurar refúgio na União Europeia enquanto que outros ficaram para lutar.

Estamos a falar de um país que ao fim de sete meses de guerra viu parte do seu território ocupado pela força com a anexação das autoproclamadas Repúblicas Populares de Donetsk e Lugansk e as regiões de Kherson e Zaporíjia e de um povo que, em razão de uma ideologia retrógrada perpetuada por Moscovo, perderam familiares e amigos, viram as suas casas serem bombardeadas, tiveram de passar noites em estações de metro para sobreviver aos ataques. Gente que fugiu sem nada além do medo e desespero que ainda hoje carrega consigo.

Mas gente, também, com muita coragem e determinação. Aquando o início da invasão o Presidente Volodymyr Zelensky manifestou de forma clara a sua posição: "Não precisamos de guerra. Nem uma Guerra Fria, nem uma guerra quente, nem uma guerra híbrida. Mas se formos atacados pelo inimigo, se tentarem tirar-nos o nosso país, a nossa liberdade, as nossas vidas, as vidas das nossas crianças, iremos defender-nos."

A paz na Ucrânia e na Europa, ao contrário do que alguns (infelizmente) defendem, não será alcançada através da submissão de um país soberano ao regime ditatorial de Putin, mas sim através da defesa pelos valores da democracia liberal.

Nós, liberais, na Iniciativa Liberal mantemo-nos firmemente ao lado do povo ucraniano. A liberdade não foi nem nunca será negociável.

Serviço militar obrigatório
"SE QUERES A PAZ, PREPARA-TE PARA A GUERRA" (VEGÉCIO)

Armando Gonçalves Pereira

O título do artigo de Joana Francisca Pereira, publicado no Megafone do mês passado, "VOLTAR PARA TRÁS NÃO", é exatamente o tipo de frase que o PCP escreve nos cartazes, na linha marxista de que a História tem apenas um rumo, no fim do qual está o paraíso socialista. Portanto, só se pode "andar para a frente".

Para além disso, neste contexto o conceito de "voltar para trás" está historicamente errado, porque, desde a antiguidade, a conscrição (serviço militar obrigatório) foi muito mais rara do que o serviço militar "voluntário", palavra aqui colocada entre aspas porque os "voluntários" tinham outro nome: mercenários. Mesmo na Primeira Guerra Mundial, por exemplo, os primeiros soldados britânicos eram voluntários e a conscrição só foi introduzida em 1916, dois anos depois do seu início.

Como referiu Noam Chomsky (que não pode ser acusado de "conservador"), a vantagem da conscrição é a de que um exército passa a contar com elementos de todos os estratos sociais, pelo que tende a possuir um nível médio de formação mais elevado, sendo mais sensato em momentos críticos. Chomsky refere, a título de exemplo, que os torturadores da prisão de Abu Ghraib, no Iraque, eram soldados oriundos da América profunda, com baixo nível cultural e que se tinham alistado apenas porque estavam desempregados, estando convencidos de que, como disseram em interrogatórios, torturavam "os culpados do 11 de setembro".

Na Guerra do Vietname havia conscrição. O envolvimento direto no conflito era transversal a toda a população. Por causa desse contexto de sacrifício nacional, houve manifestações massivas contra a guerra, que a certa altura se tornou socialmente insustentável.

Já as guerras do Iraque e do Afeganistão eram longínquas, com que ninguém se preocupava a não ser os familiares dos "voluntários". Por isso, o conflito no Afeganistão durou vinte anos.

Não se pode reduzir esta problemática a slogans fáceis, do género de que a tropa voluntária é "andar para a frente". Na prática, isso significa deixar a guerra "para os outros", os que não têm alternativa, o que se aproxima mais de um ato de egoísmo do que de modernidade.

GERAÇÃO A+

Serviço Militar Obrigatório
UMA QUESTÃO DE DEFESA E TAMBÉM DE EDUCAÇÃO

Rafael Pereira

Quando falamos sobre o Serviço Militar Obrigatório poucos partidos ou nenhum se pronunciaram ainda sobre este tema e, embora alguns concordem, as pessoas no geral rejeitam a ideia.

O que é facto é que o serviço militar é uma forma de os cidadãos ganharem disciplina (que é uma coisa que falta muito a esta nova geração) e é também uma boa forma de os jovens saberem de facto o que é a "vida" com essa sua nova experiência. O serviço militar é uma questão da defesa nacional e também da educação.

Apesar de ser muito pouco liberal creio que, na atualidade, esta medida que cerca de 100 países no mundo ainda adotam, é bastante importante para a formação dos jovens: a formação dos cidadãos como, em caso de conflito, ainda contribui para o reforço do nacionalismo e sentido cívico. O serviço militar devia também incluir outras forças militares como a PSP e a GNR. A sua obrigatoriedade reforça também a evolução das forças armadas e o poder da Defesa Nacional

E não, não é o Dia da Defesa Nacional que é suficiente. Para que serve um dia nos quartéis? Para nada digo eu. Para que serve um dia a mexer e tocar em armas? Para nada. De que serve uma palestra se os jovens ainda têm o receio de se juntar às Forças Armadas. A juventude precisa é de uma experiência "à seria" para saber se realmente gostariam ou não de se lhes juntar e, eventualmente, aí continuar.

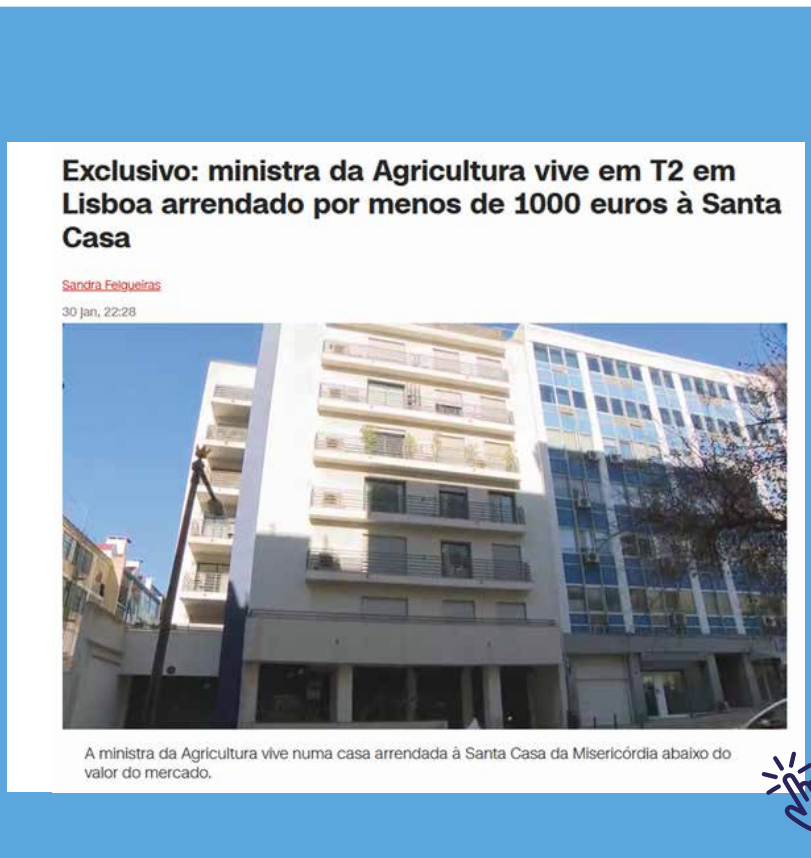
52,35% dos portugueses acreditam que o Serviço Militar Obrigatório devia voltar, segundo uma sondagem da CNN feita em junho de 2022.

A juventude nos dias de hoje falta muito ao respeito pelo próximo. De que adianta ter o dia da defesa nacional se ainda há alunos a bater e a desrespeitar os professores e até os pais?

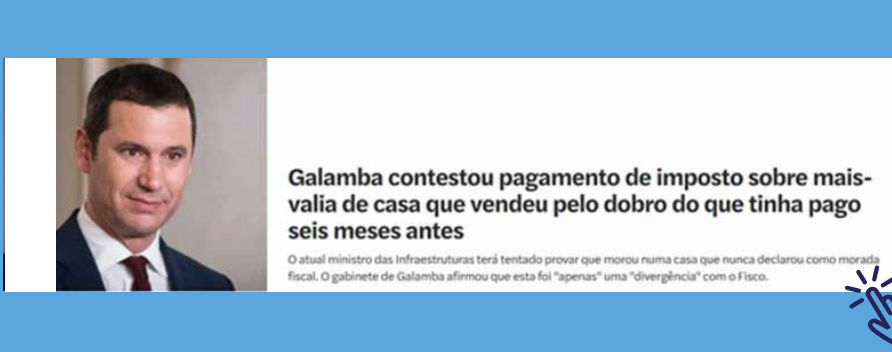
Para muitos deles pessoas uma experiência no exército só faria bem.

OS DONOS DISTO TUDO

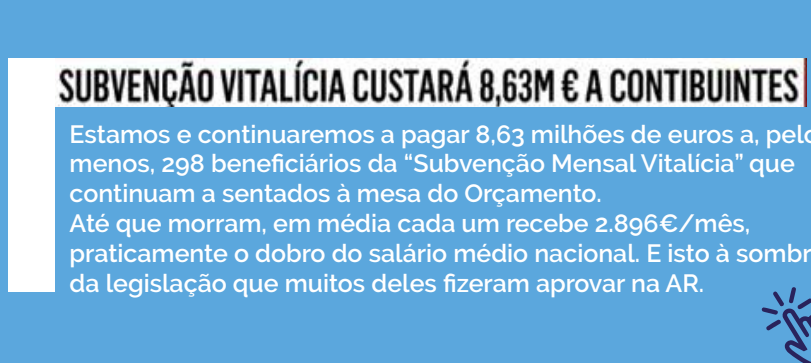
São os mordomos do universo todo
Senhores à força mandadores sem lei
Enchem as tulhas bebem vinho novo
Dançam a ronda no Pinhal do Rei



Exclusivo: ministra da Agricultura vive em T2 em Lisboa arrendado por menos de 1000 euros à Santa Casa
Sandra Felgueiras
30 jan, 22:28
A ministra da Agricultura vive numa casa arrendada à Santa Casa da Misericórdia abaixo do valor do mercado.

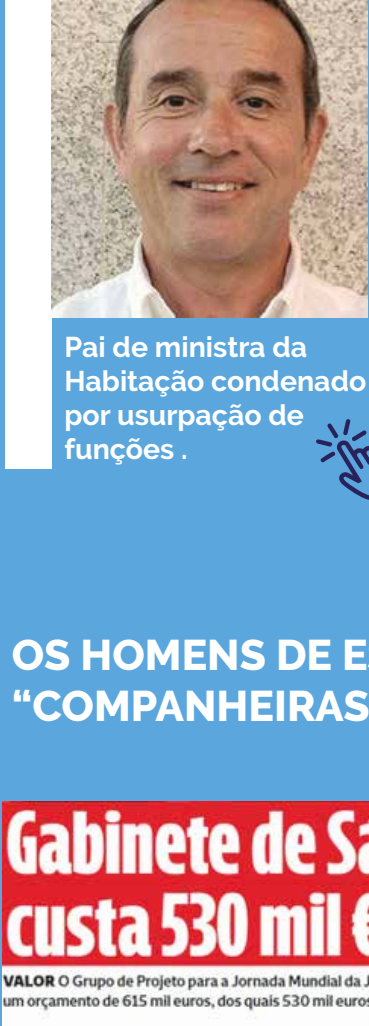


Galamba contestou pagamento de imposto sobre mais-valia de casa que vendeu pelo dobro do que tinha pago seis meses antes
O atual ministro das Infraestruturas terá tentado provar que morou numa casa que nunca declarou como morada fiscal. O gabinete de Galamba afirmou que esta foi "apenas" uma "divergência" com o Fisco.

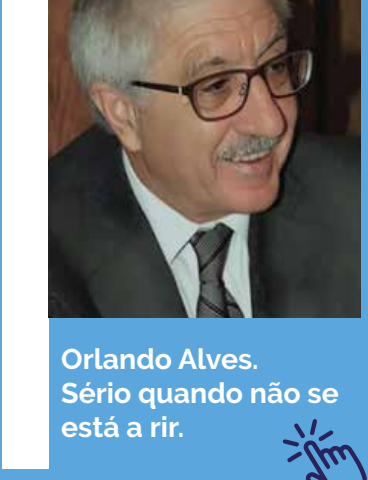


SUBVENÇÃO VITALÍCIA CUSTARÁ 8,63M € A CONTIBUINTES
Estamos e continuaremos a pagar 8,63 milhões de euros a, pelo menos, 298 beneficiários da "Subvenção Mensal Vitalícia" que continuam a sentados à mesa do Orçamento.
Até que morram, em média cada um recebe 2.896€/mês, praticamente o dobro do salário médio nacional. E isto à sombra da legislação que muitos deles fizeram aprovar na AR.

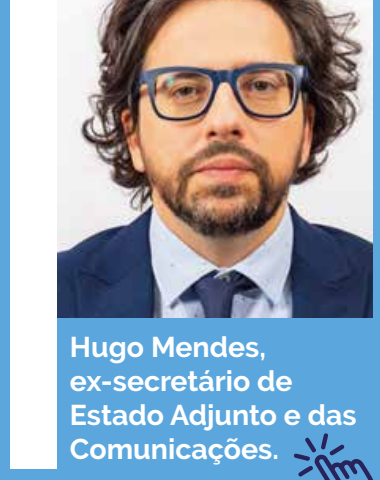
TUDO GENTE SÉRIA



Pai de ministra da Habitação condenado por usurpação de funções .

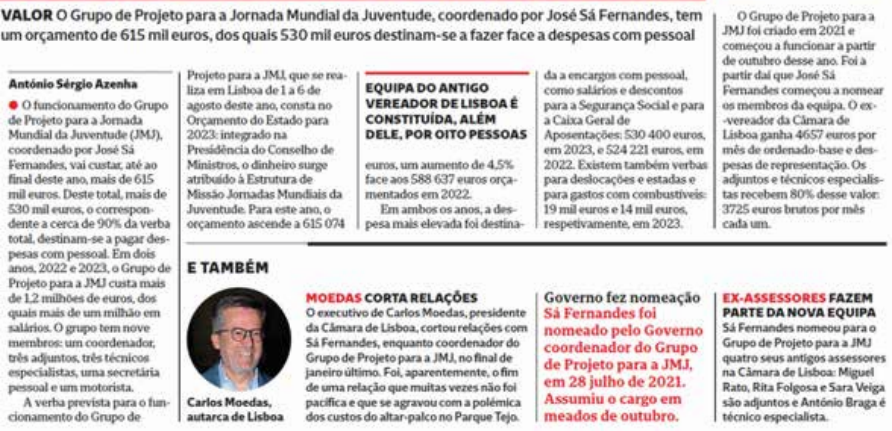


Orlando Alves. Sério quando não se está a rir.

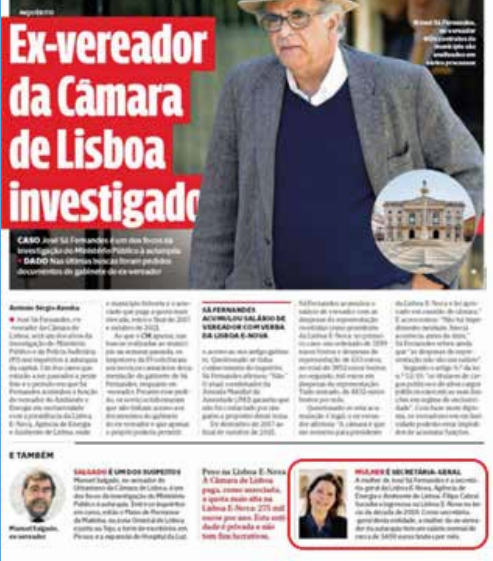


Hugo Mendes, ex-secretário de Estado Adjunto e das Comunicações.

OS HOMENS DE ESQUERDA SABEM TRATAR-SE BEM... E NUNCA ESQUECEM AS SUAS "COMPANHEIRAS DE LUTA"



Gabinete de Sá Fernandes custa 530 mil € em salários
José Sá Fernandes é o coordenador do Grupo de Trabalho para a JMJ até ao final de 2024
VALOR O Grupo de Projeto para a Jornada Mundial da Juventude, coordenado por José Sá Fernandes, tem um orçamento de 615 mil euros, dos quais 530 mil euros destinam-se a fazer face a despesas com pessoal



Atualidade // Autarquias
Ex-vereador da Câmara de Lisboa investigado

A NOSSA VOZ NA IMPRENSA

Depois da Convenção da Iniciativa Liberal
Vicente Ferreira da Silva
"Independentemente das minhas ideias e propostas agradarem ou não a quem decide, serei uma voz em prol dum Portugal mais Liberal."
4 Fevereiro 2023 Observador

Quando é que deixou de gostar de Walter White?
Carlos Guimarães Pinto
"A natureza humana é complexa e, ao mesmo tempo, previsível. Se a ocasião faz o barão, o melhor é fugir à ocasião."
4 Fevereiro 2023, Novo Semanário

Iniciativa Liberal: o futuro depois da Convenção Nacional
António Agostinho Guedes
"E depois da Convenção Nacional? Os vencedores estão obrigados a ser competentes, rigorosos e transparentes; os vencidos têm de continuar a ser exigentes, corajosos e frontais, sempre com lealdade e espírito construtivo"
13 Fevereiro 2023 Observador

Tecnologia e a geopolítica do futuro
Manuel Matos dos Santos
"Xi Jinping preconiza que a China se poderá tornar a potência dominante. A grande dúvida será perceber se este modelo político sem liberdade será capaz de gerar inovação e crescimento a longo prazo."
13 Fevereiro 2023 Eco

O melhor programa de apoio social é um emprego
Carla Castro
"Claro que os empregados com contrato fixo e regular ficarão felizes com políticas de elevados custos de despedimento e da judicialização das relações laborais, como o proposto na Agenda Digna. Os que estão de fora desta rigidez, os desempregados e os abusados, quem não capacidade de arriscar, continuarão presos com menos futuro."
13 Fevereiro 2023 Eco

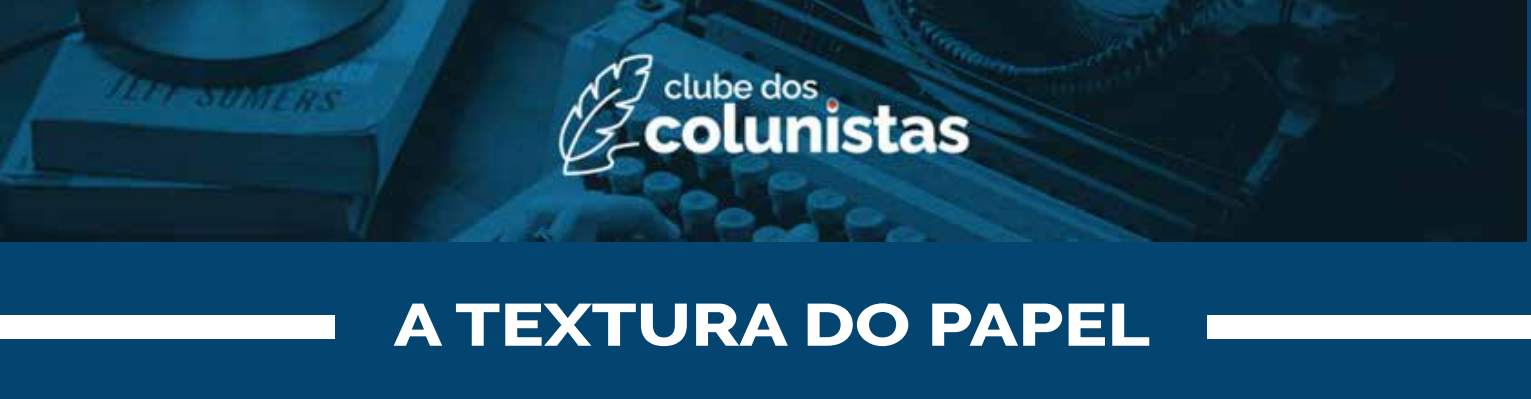
Mãos ao alto: isto é o Estado português
Mário Amorim Lopes
"Estas são as medidas de um governo estafado e devoluto de bom senso. Não há arrendamento compulsivo que o salve, resta o despejo."
22 Fevereiro 2023 Observador

A inteligência artificial e o futuro do emprego
Valter Ferreira
"Podemos estar perante um dos grandes motores de criação de emprego e não de uma ameaça aos atuais."
27 Fevereiro 2023 Human Resources

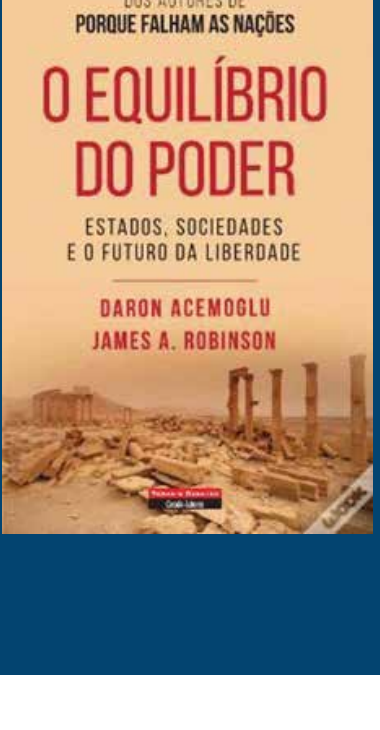
Da amnésia conveniente
Vicente Ferreira da Silva
"Sempre que se optou por mais Estado, os resultados foram os mesmos: desastrosos. Afonso Costa, Salazar, Vasco Gonçalves e também António Costa exemplificam-no."
27 Fevereiro 2023 Observador

Definitiva, Disse Ela
Armando Gonçalves Pereira
"Afirmar que qualquer coisa é definitiva, como se não pudesse estar fora do governo daqui a uns meses, (...) só pode ter um objetivo, que é o de captar os inquilinos com essas rendas antigas, como se a política fosse uma feira e os políticos feirantes.."
28 Fevereiro 2023 Observador

MAIS OPINIÃO LIBERAL NO NOSSO



A TEXTURA DO PAPEL


DOS AUTORES DE PORQUE FALHAM AS NAÇÕES
O EQUILÍBRIO DO PODER
ESTADOS, SOCIEDADES E O FUTURO DA LIBERDADE
DARON ACEMOGLU
JAMES A. ROBINSON

Imperdível.
Dos autores de "Porque Falham as Nações":
"A liberdade quase sempre depende da mobilização da sociedade e da capacidade de se defender contra o Estado e suas elites."

DISCORD
mais uma porta aberta para todos os liberais de Lisboa:

JUNTA-TE AO NÚCLEO DE LISBOA NO DISCORD

Para continuar a acolher esta onda liberal, abrimos um espaço na plataforma **Discord** onde convidamos todos os liberais de Lisboa a juntarem-se.

Para aceder ao servidor do Núcleo Territorial de Lisboa clica aqui:
https://discord.gg/hzueCT2xvm

O "MEGAFONE LIBERAL" NAS TUAS MÃOS TAMBÉM

Um partido liberal é um partido de ideias, plural e descentralizado.
Assim apelamos à tua colaboração nesta plataforma de comunicação entre os membros do Núcleo Territorial de Lisboa.

Coloca-nos questões que gostasses de ver respondidas por alguém em específico do partido, envia-nos denúncias de erros e aberrações da actual gestão autárquica, propostas de artigos de opinião e sugestões para a melhoria desta newsletter para: lisboa@liberal.pt

Esperamos o teu contributo!

MEGAFONELIBERAL lisboamaisliberal.pt | Diretor: António Manso | Editor: Filipe Batista | Paginação: Mariana Folque

Lisboa mais liberal

Partido Iniciativa Liberal